



Como conclusões da pesquisa elaborada até o momento, surgem as diretrizes para a elaboração do partido do Centro Cultural.

### Diretriz

**01.** Desenvolver uma proposta arquitetônica que evidencie e valorize a diversidade cultural presente em Araranguá.



Fig 79: Esquema caminho dos tropeiros.  
Fonte: Da autora.



Fig 80: Esquema conceitual Araranguá como ponto de parada dos tropeiros.  
Fonte: Da autora.

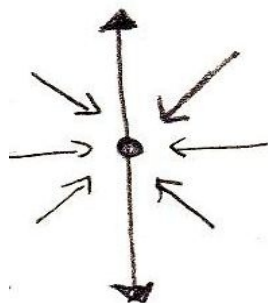


Fig 81: Esquema conceitual núcleo inicial de Araranguá.  
Fonte: Da autora.

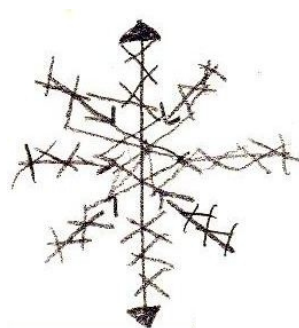


Fig 82: Esquema da vinda de imigrantes que trouxeram influências culturais, resultando numa diversidade cultural.  
Fonte: Da autora.

### Intenção

**01.** Propor uma cobertura em forma de trama, envolvendo todas as edificações que compõe o centro cultural.

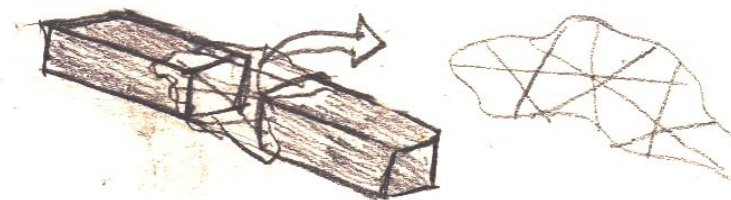


Fig 83: Esquema conceitual cobertura.  
Fonte: Da autora.

### Diretriz

**02.** Ancorar à proposta os três elementos definidos como constituidores do Centro Cultural, quais sejam: aprender, desenvolver e cultivar.



Fig 84: Esquema conceitual dos elementos constituidores.  
Fonte: Da autora.

### Intenção

**02.** Organizar o ensino, a gastronomia, a música, e a praça de atividades culturais, afim de que cada um desenvolva os elementos: aprender, desenvolver e cultivo cultural.

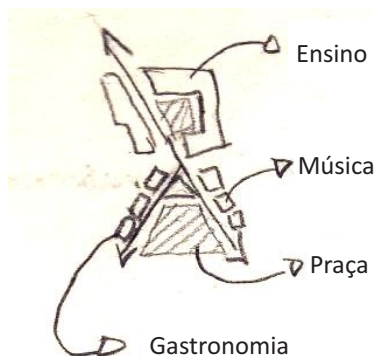


Fig 85: Esquema conceitual de organização do Centro Cultural.  
Fonte: Da autora.

### Diretriz

**03.** Quebrar a lógica do plano diretor de Araranguá, cuja esquina de função educacional e cultural permaneça com o gabarito de até três pavimentos.

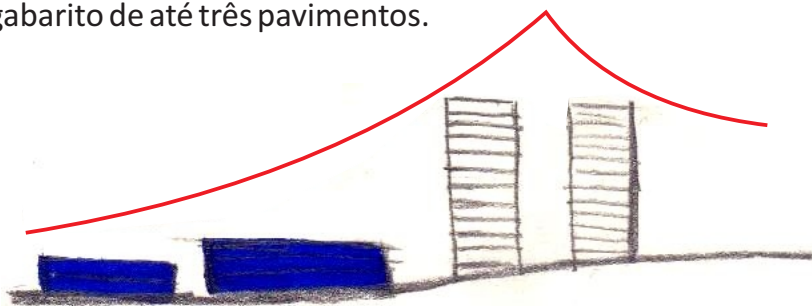


Fig 86: Esquema conceitual dos gabaritos.  
Fonte: Da autora.



## 08 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS



## 8.1 IMPLANTAÇÃO

### 1º lugar – SESC – Brasília

\*Arquitetos: Griffe Arquitetura

\*Uso: Cultural

\*Materialidade: Concreto, vidro e aço

\*Local: Brasília, Brasil

\*Ano: 2010

Este referencial, foi selecionado pela configuração dos espaços e pela escala trabalhada nas edificação, tendo no máximo três pavimentos.

O projeto faz a distribuição das edificações, configurando uma praça pública e interna no terreno. Esta distribuição, forma um “braço” aberto, tornando-se um ambiente convidativo e buscando envolver e acolher as pessoas.



Fig. 87: Imagem maquete eletrônica.  
Fonte: Site concursosdeprojeto

Terraço com visuais para a praça descoberta

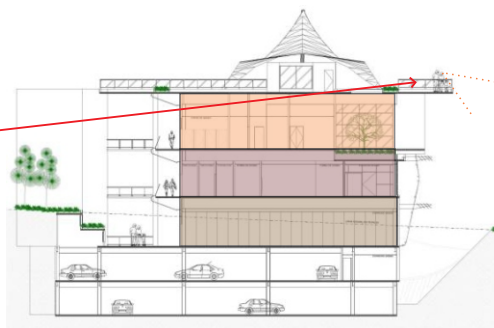


Fig. 88: Corte bloco C.  
Fonte: Site concursosdeprojeto (modificado pela autora).

Divididos em quatro setores, o projeto trabalha com circulações que busca ligar os fluxos às diversas atividades existentes no edifício.

A Praça Coberta é o coração da proposta. Situada na confluência dos blocos, através dela é possível circular por todo o complexo. Por ser toda em vidro, há total visibilidade do conjunto.

Os caminhos possibilitam um contato visual com a praça descoberta que encontra-se em meio as edificações.

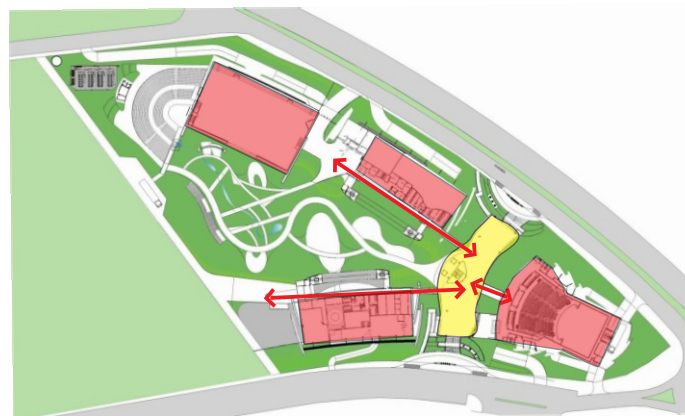


Fig. 89: Implantação do complexo cultural.  
Fonte: Site concursosdeprojeto (modificado pela autora).

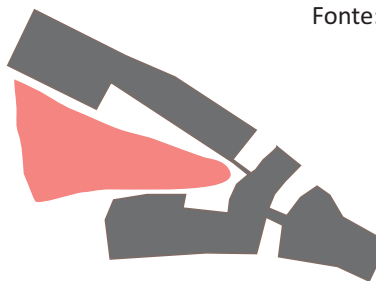


Fig. 90: Esquema da área edificada e sua praça descoberta.  
Fonte: Da autora.

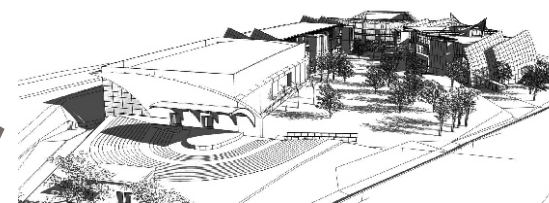


Fig. 91: Perspectiva da praça descoberta.  
Fonte: Site concursosdeprojeto





## 8.2 IMPLANTAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL

### Centro Cultural Jean Marie Tjibaou

\*Arquiteto: Renzo Piano

\*Uso: Cultural

\*Materialidade: Madeira, aço e vidro

\*Local: Nouméa, Nova Caledônia

\*Ano:1992

O referencial foi escolhido por trabalhar com a identidade cultural local e pela sua implantação que valoriza a sua circulação linear entre os pavilhões.

O Centro Cultural é inspirado nas formas das tradicionais cabanas da cultura Kanak. Para o desenvolvimento do projeto o arquiteto trabalhou com base nas premissas das construções de tradição kanak.



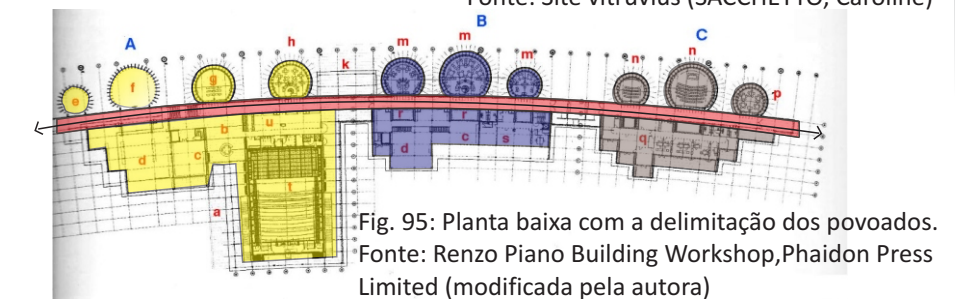
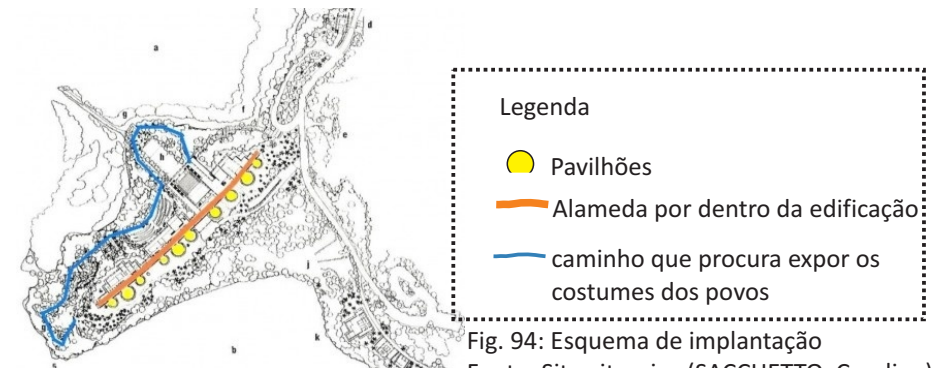
Fig. 92: Centro Cultural Jean Marie Tjibaou.  
Fonte: Site arquitetura paralela



Fig. 93: Modelos de construção Kanak.  
Fonte: Site arquitetura paralela

O edifício foi organizado como um conjunto de 3 povoados (núcleos) que abrigam exposições, performances ao ar livre, anfiteatros, escritórios.

Os povoados são compostos por 10 pavilhões amplos e semicirculares. Com finalidades diferenciadas, os pavilhões se abrem para uma linha de circulação que conecta todo o Centro, proporcionando uma passagem direta de um lado ao outro.



## 8.3 COBERTURA

### Nova Feira de Milão

- \*Arquitetos: Studio Fuksas
- \*Uso: Misto
- \*Materialidade: Aço e vidro
- \*Local: Milão, Itália
- \*Ano: 2011

Referencial selecionado por ter uma cobertura inusitada e fluída que envolve os diferentes pavilhões, apresentando-se como elemento diferencial.

A forma da cobertura é derivada das formas encontradas na paisagem alpina, que encontra-se próximo ao local.



Fig. 97: Foto aérea, nova feira Milão.  
Fonte: Site archdaily



Fig. 98: Cobertura.  
Fonte: Site archdaily

A cobertura estende-se sobre o grande eixo de circulação que corta longitudinalmente o complexo, entre os pavilhões, unindo as portas de acesso leste e oeste.

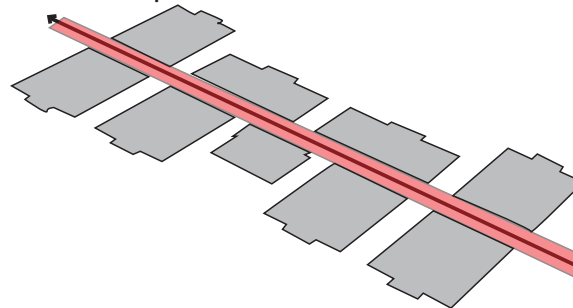


Fig. 99: Esquema em planta.  
Fonte: Da autora

A cobertura funciona como uma rua central. De forma independente, ela flutua sobre partes do telhado dos edifícios e desce dramaticamente ao solo. Com um comprimento de aproximadamente 1.300 metros, as porções planas utilizam panos de vidro, enquanto que as seções curvas utilizam painéis triangulares para alcançar eficientemente a forma livre do desenho. A estrutura consiste em pilares árvores de forma circular com dois ramos internos que acomodam a drenagem do telhado. (HOLANDA, 2013)



Fig. 100: Acesso leste.  
Fonte: Site archdaily



Fig. 101: Cobertura que desce ao solo.  
Fonte: Site archdaily





### 8.4 PROJETO URBANO

Trabalho de Conclusão II

#### Revitalização da orla do rio Araranguá

\* Acadêmica: Giulia Assis da Silva

\* Curso: Arquitetura e Urbanismo - UNESC

\* Local: Araranguá, Santa Catarina

Projeto desenvolvido pela acadêmica Giulia para o TC II (2014/02), do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC. O trabalho trata da revitalização da orla do rio Araranguá, se expandindo para as áreas de preservação permanente (APP) que são alagáveis, criando um circuito de caminhos verdes com equipamentos de uso público, ciclovias e áreas de caminhada, buscando, a revitalização do rio dentro da malha urbana.

Visto que a área de estudos da acadêmica localiza-se próximo a área onde será desenvolvido o centro cultural, observa-se a possibilidade de tirar partido da proposta para a integração entre os dois trabalhos.

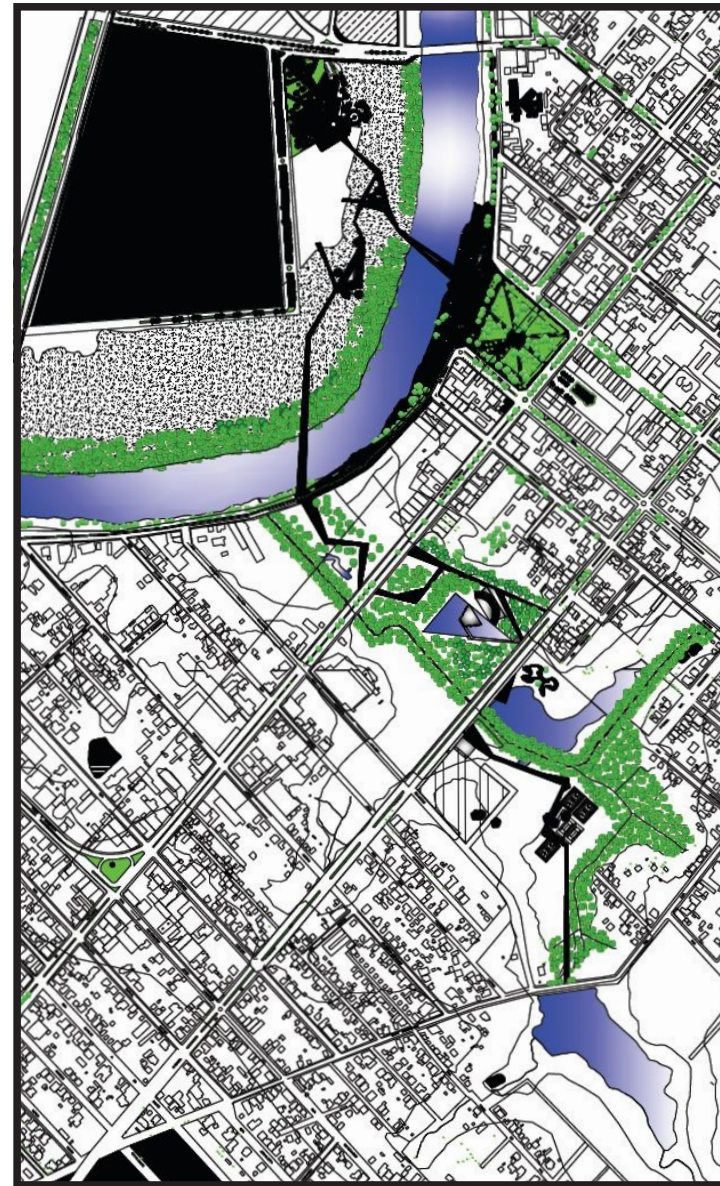


Fig. 102: Proposta TCII Giulia.

Fonte: Giulia da Silva

ESCALA 0 100 200

